



“ROMANS”, DE J. V. FESKO

Charles Melo de Oliveira¹

FESKO, J. V., *Romans*. Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 2018, 441 p.

Romans é um comentário devocional sobre a epístola de igual nome. O livro faz parte de uma série publicada pela editora Reformation Heritage Books, chamada *The Lectio Continua*, que significa a prática da leitura das Escrituras em sequência, versículo por versículo.

Dr. Fesko é professor de Teologia Sistemática e Teologia Histórica no Reformed Theological Seminary, em Jackson, Mississippi. Ele é respeitado como um *scholar* na área de Teologia e História dos Símbolos de Fé de Westminster.

O livro é referendado por figuras conhecidas como Dr. Joel Beeke, Dr. Michael Horton e Dr. Carl Trueman. Foi publicado em 2018 e possui 441 páginas. Sua diagramação é simples, o que possibilita um estudo mais concentrado, sem distrações. O tom das páginas é branco amarelado, que possibilita uma leitura mais agradável, sem cansar a vista. *Romans* também possui uma introdução diferente dos demais comentários de Romanos. Geralmente os comentários usam a introdução para oferecer dados massivos sobre autoria, ocasião, data, esboço, temas recorrentes e dificuldades de interpretação de forma exaustiva. A introdução em questão também fala de autoria, esboço e ocasião, mas apenas para chamar a atenção do leitor para a beleza e importância da carta de Paulo. O ponto mais marcante da introdução é o impacto que o livro causou na vida de figuras conhecidas na cristandade, como Agostinho, John Wesley e outros.

Romans não é de forma alguma um comentário de aridez acadêmica com uma linguagem desafiadora. É uma série de exposições com explicações ricas em ilustrações e dispositivos da retórica como sinédoque, metonímia, metáfora, anáfora, paralelismo, paradoxos e aliteração. O comentário de Fesko não é tão rico em fontes secundárias como, por exemplo, o comentário de Douglas Moo, mas também não é raso. As citações são cuidadosamente escolhidas de grandes

¹ O autor é pastor da Westchester Orthodox Presbyterian Church em New Rochelle, NY, nos Estados Unidos, formado em teologia (Bacharel) pelo Seminário Teológico Presbiteriano “Rev. José Manoel da Conceição”; pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; e Mestre em Teologia (ThM) pelo Puritan Reformed Theological Seminary.

teólogos como John Murray, Charles Hodge, João Calvino, R. C. Sproul, D. A. Carson, Terry Johnson, Wilhelmus à Brackel, Andrew Fuller, James Montgomery Boice, e até mesmo C. S. Lewis.

Cada perícopo é bem dissecada e explorada dentro do grande contexto da Epístola, que é a exposição do evangelho como o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu, e depois do grego. Cada capítulo do livro começa com uma introdução interessante que traz algumas experiências do autor, e outros eventos históricos interessantes, os quais cumprem seu papel de despertar o interesse do leitor para o que será exposto.

Eu diria que o comentário de Fesko é uma coletânea de sermões escritos com todos os elementos de uma boa exposição: exegese fiel e precisa, linguagem clara, nomenclatura reformada, diálogo crítico com o arminianismo, explicação do texto, comprovação do que foi explicado com farto uso de analogia da fé (cruzamento de outras passagens bíblicas) e aplicações confrontadoras. O livro funciona como um exemplo prático de como se elabora e escreve um bom sermão.

Sobre os pontos polêmicos do livro, destaco que Fesko surpreendentemente assumiu uma linha de interpretação de Romanos 7 distinta da maioria dentro da tradição reformada. Enquanto Calvino, John Owen e Matthew Henry entendiam que Paulo se referia ao homem regenerado em cujo coração havia um conflito entre o querer cumprir a lei e de fato obedecer ao Senhor, Fesko seguiu a linha de interpretação de Douglas Moo e Colin Kruse, que entendem que o “eu” de Romanos 7 não é Paulo, mas um artifício retórico, como se fosse um judeu falando de sua frustração em desejar cumprir a lei, mas vendo seu coração e membros optando pelo caminho oposto. Dr. Augustus Nicodemus também segue essa linha de interpretação.

Em favor da interpretação clássica, está a maioria dos reformados como Sinclair Ferguson, Sproul, J. I. Packer, e muitos outros. A interpretação de que o crente ainda está debaixo da lei do pecado encontra suporte em outras passagens como Gálatas 5, que fala da luta entre a carne e o Espírito, “para que não façais segundo o vosso querer” (Gl 5.17). Por outro lado, os que defendem que o “eu” de Romanos 7 é o judeu incrédulo possui respaldo no fato de que em Romanos 7 só há derrota na tentativa de obedecer à lei do Senhor. Também Romanos 8 diz que não estamos debaixo da lei do pecado, mas da lei do Espírito e da vida (v. 2). O fato de Paulo criticar duramente o viver segundo a carne nos versículos 6-8 também favorece a interpretação de Fesko. Segundo Paulo, “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8.9).

A outra parte polêmica não traz informações que destoam da maioria. Pelo contrário, é pela falta de informações que o último capítulo do comentário causa certa estranheza. O capítulo 16 é muito breve e não explorou os nomes citados

por Paulo e a importância deles. A impressão é de que o livro se encerra abruptamente, falando muito resumidamente sobre o último capítulo, depois de expor a Epístola com tantos detalhes.

Para encerrar esta resenha, gostaria de incentivar a aquisição desse livro, embora ele esteja disponível apenas em inglês. Quem sabe alguma editora brasileira se interessaria em publicá-lo? Ele pode ajudar muito os pastores que buscam maneiras de expor Romanos com clareza, relevância e profundidade. Ele não apenas ajuda muito como uma obra de referência, mas também como um livro devocional, que pode ser lido por qualquer pessoa, não apenas por estudantes de teologia ou expositores das Escrituras.

Foram poucos os livros tão bons e claros na exposição dos capítulos 9-11 de Romanos como o de Fesko. Em especial, quando ele fala sobre a "mente do Senhor" na página 326, Dr. Fesko convida o leitor a se colocar na presença de Deus em humildade, sabendo que os pensamentos dele são muito mais elevados dos que os nossos; tão elevados que nem podemos alcançar. Ele então, como faz em outros capítulos encerra com a citação de um hino moderno, escrito pelo grande expositor James Boice, "Give Praise to God" (Dai Louvor a Deus). Um trecho do hino diz:

Louvai a Deus que reina em fulgor
pelo conhecimento perfeito, sabedoria, amor;
Seus julgamentos são divinos, devotos, louváveis;
Seus caminhos, sábios e inescrutáveis

Venha, levante a voz ao alto trono do céu,
e glória dê somente a Deus!

Ninguém pode aconselhar Deus todo-sábio
ou verdades reveladas aos Seus olhos afiados;
Ele, lá atrás, nossos caminhos traçou;
E não houve ninguém que o aconselhou.

Coisas de que Deus precisa não existem,
Pois todas as coisas boas dele procedem.
Como nosso Senhor, nós o louvamos
E ainda assim em nossa dívida nunca o colocamos.

Criação, vida, também a salvação,
e todas as outras coisas que boas e verdadeiras são,
vêm de Deus sempre e através de suas ações,
e com louvor grato enchem nossos corações.